

## O papel social da biblioteca universitária na inclusão do indivíduo portador de deficiência visual

Lígia Maria Fortes Pinto e Neto

Biblioteca do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa/IUL

[ligiapintoeneto@gmail.com](mailto:ligiapintoeneto@gmail.com)

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar o papel da biblioteca universitária na inclusão social e digital do indivíduo portador de deficiência visual. A escolha do tema justifica-se pela importância de repensar o papel social das bibliotecas universitárias enquanto via de acesso à informação, promovendo a igualdade de oportunidades. Pretende-se apresentar os resultados revelados por um trabalho de investigação no qual os respondentes identificaram as barreiras no percurso académico dos estudantes com deficiência visual, a dificuldade de acesso à documentação. Verifica-se que já se encontram implementadas nestas faculdades boas práticas que indiciam a caminhada na direção do ensino superior inclusivo.

**Palavras-chave:** Bibliotecas Universitárias, Estudantes com deficiência visual, Acesso à informação, Ensino superior, Boas práticas

### Abstract

The aim of this article is to analyze the role of the university library regarding the social and digital inclusion of users with visual impairment. The choice of subject is justified by the importance of rethinking the social role of university libraries as a way of access to information, promoting equal opportunities. It is intended to present the results revealed by an academic work, in which the respondents identified the barriers to academic students with visual impairment, the difficulty of access to documentation. There are good practice evidences that shows the universities are walking in direction of inclusive higher education.

**Key-words:** University libraries, Students with visual impairments, Access to information, Higher education, Good practices.

---

## Introdução

A educação é um direito universal reconhecido para todos indivíduos e consignado em diversos documentos produzidos por organismos internacionais. A possibilidade de prosseguimento de estudo ao nível do ensino superior constitui, para além de um direito, uma forma de os cidadãos com necessidades educativas especiais poderem alcançar uma integração social mais completa, promovendo a sua realização pessoal e a sua participação na vida económica, cultural e política. São estudantes que vivenciam dificuldades acrescidas de integração no Ensino superior, e nem sempre as condições estão adaptadas às suas necessidades.

As bibliotecas universitárias podem assumir aqui um papel preponderante, já que são parceiras do processo de desenvolvimento de competências em literacia de informação implícito no novo modelo de ensino europeu. Das bibliotecas universitárias espera-se que reúnam condições para apoiar os seus utilizadores, contribuindo assim para o desenvolvimento das suas competências de informação. Assim, uma das áreas de intervenção no apoio a estes estudantes pode efetuar-se através da disponibilização dos recursos de informação necessários às suas atividades de estudo e investigação.

Tal pode ser concretizado de duas formas distintas: por um lado, através de acesso a conteúdos informativos e, por outro, da utilização de equipamentos específicos que facilitem o acesso a esses conteúdos.

Nos últimos anos, as políticas e as reformas educativas, em diferentes países, têm criado condições para a integração dos indivíduos portadores de deficiência no Ensino superior.

Salienta-se os escassos estudos realizados em Portugal sobre esta matéria. Da pesquisa bibliográfica foi possível encontrar na literatura algumas referências que indiciam que algumas bibliotecas universitárias portuguesas começam a dar a este assunto a atenção que ele merece. Mas, os estudos que foram analisados, na sua maioria centram-se numa instituição.

Para o estudo de caso, foram selecionadas duas bibliotecas universitárias – Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e a Biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Desde muito cedo a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa tem demonstrado interesse em salvaguardar os direitos dos alunos com deficiência visual.

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, nos últimos anos tem procurado levar a cabo algumas medidas para melhorar as condições de estudo dos estudantes com deficiência.

O estudo visou analisar as medidas que estas bibliotecas universitárias estão a implementar para responder às necessidades dos indivíduos portadores de deficiência visual e assim, permitir-lhes o acesso à informação.

Pretendeu-se também verificar quais as dificuldades encontradas pelos utilizadores portadores de deficiência para aceder à informação e/ou utilizar as ferramentas disponibilizadas. A existência ou não de défice de experiência e formação nesta área e o conhecimento das ações de promoção são condições necessárias à inclusão.

Este estudo centrou-se nos seguintes sujeitos de investigação:

- nos coordenadores das bibliotecas;
- na coordenação dos Serviços de Apoio aos Alunos;
- nos indivíduos portadores de deficiência visual.

As barreiras identificadas (arquitetónicas, relacionamento interpessoal, dificuldades no acesso à informação), não impossibilitaram os ex-estudantes de terem resultados positivos, porém, convém avaliar o que custou aos estudantes com deficiência visual, ultrapassá-las. Assim, o conhecimento sobre as barreiras e os fatores facilitadores para estes estudantes com deficiência visual no Ensino superior poderá permitir às instituições adotarem ações mais eficazes, e suprimirem as lacunas que persistem.

### **Estratégias para a inclusão das pessoas portadoras de deficiência**

Ao longo dos últimos anos, tem-se assistido à definição de políticas que visam a promoção da inclusão das pessoas portadoras de deficiência.

Em 1996 na União Europeia é fundada a Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial, que se dedica à promoção de programas e projetos que visam a educação inclusiva na Europa. Contudo, em relação à Educação, sem dúvida, a Declaração de Salamanca, foi um estímulo à educação inclusiva.

O ano 2007 foi consagrado Ano Europeu de Igualdades e Oportunidades para Todos (AEIOT). Esse fato gerou uma tendência para o equilíbrio de oportunidades e a consequente

mudança nas atitudes discriminatórias. A partir de então surgiram muitos planos que visam prestar apoio a cidadãos portadores de deficiência.

Portugal adere ao Ano Europeu de Igualdades de Oportunidades para Todos (AEIOT) através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 88/2006 em que se estabelece a criação, na dependência dos Ministros da Presidência e do Trabalho e da Solidariedade Social, da estrutura de missão designada Estrutura de Missão do Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para todos.

Mais tarde, em resposta, aos desafios de inclusão social, a Comissão Europeia publicou em 2010, a Estratégia Europeia para a Deficiência 2010–2020: Compromisso renovado a favor de uma Europa sem barreiras, que tem por objetivo permitir que os deficientes possam ter uma vida como qualquer outra pessoa e usufruir de todos os direitos que lhes assistem enquanto cidadãos da União Europeia. Assim, a «Comissão identificou oito grandes áreas de ação: acessibilidade, participação, igualdade, emprego, educação e formação, proteção social, saúde e ação externa» (Comissão Europeia, 2010, p. 4).

Portugal, tal como acontece nos restantes países da Europa define uma política que visa assegurar às pessoas com deficiências e incapacidades até 2025 (CRPG e ISCTE, 2007), a melhoria da qualidade de vida. Esta proposta estratégica tem como finalidade garantir às pessoas portadoras de deficiência uma participação numa sociedade aberta e inclusiva, e propõem-se quatro objetivos estratégicos: «garantir o acesso aos direitos; visar a igualdade de condição; integrar as questões das deficiências e das incapacidades nas políticas gerais complementadas com ações específicas; conferir maior eficiência e responsabilização às políticas e às medidas» (CRPG e ISCTE, 2007, p.184).

No Ensino superior são definidas estratégias que visam facilitar o acesso ao ensino superior das pessoas portadoras de deficiências.

A Declaração Mundial sobre o Ensino superior no Século XXI, Visão e Ação, adaptada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1998, estipula que se deve desenvolver uma política ativa de facilitação do acesso ao ensino superior para os membros de certos grupos especiais, tais como as minorias culturais ou linguísticas, os grupos sociais desfavorecidos, os povos sob ocupação e as pessoas com deficiência (...) (Curado e Oliveira, 2010, p.1). Neste sentido, as universidades procuram adaptar as suas estruturas para receber as pessoas com deficiência, para que possam ter acesso ao ensino superior de forma igual e sem discriminação (Pinheiro, Silva e Rodrigues, 2008).

No ensino superior português, algumas instituições têm procurado responder às necessidades destes utilizadores. De acordo com Fernandes e Almeida (2007) o sucesso da educação inclusiva ao nível da Universidade terá que contemplar e ter repercussões no aproveitamento académico e no desenvolvimento pessoal.

Em 2004 foi assinado o Protocolo de Cooperação entre Instituições de ensino superior público, que tinha como objetivo proporcionar serviços de apoio e incentivos aos estudantes com deficiência que frequentavam o ensino superior.

Neste mesmo ano, é constituído, nas instituições de ensino superior público, o Grupo de Trabalho para o Apoio a Estudantes com Deficiências no Ensino Superior (GTAEDES), com o propósito de proporcionar um serviço de melhor qualidade a estudantes com deficiências.

Pelo exposto, as universidades enfrentam hoje novos desafios ao lidarem com um número maior de estudantes portadores de deficiência, nos seus planos curriculares (Regadas e Ribeiro, 2011). Estes autores salientam a importância do suporte social, da criação de serviços de apoio, para ajudar a eliminar as barreiras no percurso académico, providenciar um conjunto de condições que contemplem as necessidades dos estudantes com deficiência e resolver o problema de atitudes discriminatórias por parte da comunidade académica. O apoio dos colegas e dos docentes, a par da existência de equipamentos adequados bem como o suporte prestado pelos serviços de apoio são fatores facilitadores da inclusão e reduzem a taxa de abandono por parte destes estudantes.

## **A biblioteca universitária e o apoio a deficientes visuais**

De acordo, com Ponces (2008, p. 40), «la biblioteca...es una institución social que tiene la obligación, entre otras, de proporcionar el acceso a la información, esencial para la adquisición de conocimientos y experiencias». Numa sociedade de informação, os indivíduos portadores de deficiência visual não podem deixar de ter acesso à informação e não é compreensível que se mantenham barreiras num contexto de integração.

Em Portugal, algumas bibliotecas universitárias, estando conscientes das dificuldades que os utilizadores com deficiência visual têm no acesso à informação, recursos e serviços, procuram desenvolver um conjunto de serviços com o objetivo de apetrechar os utilizadores com as competências em literacia da informação necessárias para o seu percurso académico. Disso são exemplo as bibliotecas da Universidade de Aveiro que tem vindo a desenvolver esforços para responder às necessidades destes utilizadores. Conscientes da realidade das necessidades especiais, foi criado o Serviço de Apoio ao Utilizador com Necessidades Especiais, que funciona em estreita ligação com o Gabinete de Apoio Pedagógico da UA

(Martins e Martins, 2011, 2012), que tem desenvolvido um conjunto de serviços de apoio aos utilizadores.

É também disso exemplo a Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que tem desenvolvido um conjunto de ações que promovem e facilitam a inclusão real dos utilizadores com deficiência visual. A utilização dos serviços da biblioteca por parte dos utilizadores com deficiência visual segue os mesmos «critérios aplicados aos leitores normovisuais» (Ribeiro e Leite, 2001, p.2).

As bibliotecas universitárias ao promoverem a oferta de ferramentas (tecnologias da informação e comunicação) que visam o acesso à informação nas melhores condições aos indivíduos portadores de deficiência contribuem assim para a igualdade de oportunidades relativamente ao acesso à informação e ao conhecimento, para uma maior inclusão digital e social destes utilizadores.

As bibliotecas universitárias têm um papel inquestionável no acesso à informação para estes utilizadores, e terão de explorar todos os sistemas, ferramentas e equipamentos disponíveis (Martins e Martins, 2011) para conseguirem ir ao encontro das suas necessidades, passando assim os recursos e serviços das bibliotecas a estar acessíveis através de plataformas e ferramentas adequadas. Todavia, a utilização destas ferramentas pelos utilizadores invisuais depende dos recursos financeiros das instituições, da sensibilização e do envolvimento da comunidade académica.

### **Recursos humanos**

Entre algumas dificuldades com que as bibliotecas universitárias se debatem ressalta a escassez de recursos humanos, havendo, de acordo com Martins e Martins (2011), falta de formação de técnicos de apoio, capazes de organizar, gerir e liderar um conjunto de recursos e serviços que deem resposta a este grupo de utilizadores. «Os técnicos deverão ter conhecimento pelo menos da existência de tecnologias especiais de digitalização e leitura, bem como do tipo de suportes, habitualmente, usados pelos leitores com deficiência visual para aceder aos documentos. Caso a biblioteca não disponha dos documentos solicitados, os técnicos devem estar preparados para canalizar os leitores para as bibliotecas onde eventualmente existam» (Ribeiro e Leite, 2001, p.3). Mas, na realidade os técnicos deparam-se com dificuldades no trabalho com os estudantes com deficiência (Regadas e Ribeiro, 2011).

Assim, a cooperação entre bibliotecas pode realizar-se ao nível do apoio técnico entre profissionais, aquisição e partilha de conhecimentos que podem constituir uma mais-valia.

## Serviços

No que se refere aos serviços, verifica-se que as bibliotecas universitárias procuram disponibilizar os serviços e recursos adaptados a estes utilizadores. As bibliotecas disponibilizam serviços muito semelhantes aos que prestam aos utilizadores não portadores de deficiência visual. Ao oferecer estes serviços às pessoas com deficiência visual, fundamenta-se o princípio da não discriminação e da igualdade de oportunidades.

Uma das apostas das bibliotecas universitárias tem sido o reforço de serviços e conteúdos adaptados para utilizadores com necessidades especiais, considerando-se fundamental que este grupo de alunos adquira competências ligadas à literacia informacional, quer no que se refere à utilização de recursos existentes numa biblioteca quer no domínio dos próprios equipamentos específicos (Martins e Martins, 2011).

## Método e sujeitos

Este estudo utilizou como método o estudo de caso, e optou pela entrevista como técnica privilegiada para a recolha de dados.

A opção pelo estudo de caso pareceu ser a mais adequada e vantajosa para este estudo, «dado que proporciona uma oportunidade para estudar, de uma forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspeto de um problema em pouco tempo» (Bell, 2005, p. 23). A finalidade da pesquisa foi compreender o caso «no seu todo e na sua unicidade, razão porque vários autores preferem a expressão estratégia à de metodologia de investigação» (Coutinho, 2011, p. 293).

No processo de recolha de dados, o estudo de caso recorre as várias técnicas, nomeadamente o diário de bordo, o relatório, a entrevista e a observação, instrumentos que permitem a obtenção de dados a triangulação da informação. Assim, neste estudo a recolha de dados foi realizada pela combinação e utilização de diferentes métodos de recolha de dados: (i) pesquisa e análise documental, (ii) entrevistas não estruturadas; (iii) e-mails e conversas informais.

A utilização de múltiplas fontes de informação na construção de um estudo de caso, permite por um lado, considerar um conjunto diversificado de tópicos de análises e, por outro, «corroborar o mesmo fenómeno» (Coutinho, 2011, p. 299).

No presente estudo, a recolha de dados foi feita exclusivamente pelo investigador, que procurou reunir um conjunto alargado de evidências que lhe permitissem inferir conclusões devidamente sustentadas e documentadas, baseando-se fundamentalmente nas entrevistas.

A entrevista permitiu um certo controlo sobre os tópicos a abordar e simultaneamente deixar margem de resposta aos inquiridos, respondendo pelas suas próprias palavras. O entrevistador ouviu mais do que falou; perguntou coisas concretas; não discutiu ou debateu as respostas obtidas. O seu papel foi no fundo recolher a informação para a investigação. Foram realizadas 8 entrevistas.

Pretendeu-se neste estudo realizar entrevistas aos responsáveis pelas bibliotecas seleccionadas, para compreender como as bibliotecas têm feito o reforço de serviços e conteúdos adaptados para utilizadores com deficiência visual. Foram entrevistados os coordenadores dos serviços de apoio aos alunos, para inquirir sobre a relação que estabelecem com a biblioteca, e compreender como os responsáveis destes serviços promovem a acessibilidade, e ainda como promovem a oferta de ferramentas (tecnologias da informação e comunicação) para os utilizadores com deficiência visual.

O público-alvo foram os utilizadores portadores de deficiência visual, ex-alunos das faculdades em questão, tendo como objetivo verificar como estes acederam os serviços, se encontraram problemas de acessibilidade, como os ultrapassaram e se sentem incluídos ou excluídos. Pretendeu-se assim recolher as dificuldades encontradas pelos utilizadores portadores de deficiência ao tentarem aceder aos serviços das respetivas bibliotecas que frequentaram. Para o efeito, foram contactados por telefone e correio eletrónico os responsáveis das bibliotecas e os coordenadores dos serviços de apoio aos alunos, e recorreu-se à colaboração dos serviços/gabinetes de apoio ao aluno, para identificarem e contactarem com os ex-alunos com deficiência visual para participarem neste estudo.

Dado que se pretendia realizar um estudo centrado nas experiências e perceções dos respondentes, optou-se por utilizar como instrumento de recolha de dados, os guiões e as entrevistas, com tópicos a serem seguidos pelo investigador. Optou-se pelo registo áudio da totalidade das entrevistas, tal como a sua transcrição na íntegra, o que permitiu uma maior interação com o entrevistado. A transcrição foi efetuada à medida que foram realizadas as entrevistas.

Após as entrevistas serem lidas procedeu-se à análise dos dados. Para esta análise optou-se pela elaboração de uma grelha de análise (Tabela 1). Esta grelha de análise pretende organizar o discurso, estruturando-o tematicamente, mas também pelo processo de codificação. As temáticas enunciadas dentro de cada bloco e respetivas questões serviram de referência para o entrevistador/investigador cujo objetivo foi levar os entrevistados a explicar e clarificar o mais possível os seus pontos de vista e perceções.



TEMA	CATEGORIAS
Apoio prestado pela faculdade e pela comunidade académica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoios recebidos: experiências positivas e negativas</li> <li>• Fatores que influenciam a escolha do estabelecimento de ensino</li> <li>• Barreiras: acessibilidade física e arquitetónica</li> </ul>
Papel social das bibliotecas universitárias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoios recebidos</li> <li>• BAES – Biblioteca Aberta do Ensino superior</li> <li>• Condições de acesso à informação</li> <li>• Receção e Acolhimento</li> <li>• Sensibilização e formação dos técnicos</li> <li>• Serviços Prestados</li> </ul>
Recursos Materiais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipamentos</li> <li>• Bibliografia e Documentação em formato adaptado</li> </ul>
Fatores impulsionadores e bloqueadores da inclusão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Principais fatores impulsionadores</li> <li>• Principais fatores bloqueadores</li> </ul>
Organização dos apoios à inclusão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão de Topo</li> <li>• Serviço de Apoio ao Aluno</li> <li>• Associação dos estudantes</li> <li>• Voluntariado</li> <li>• Departamento de informática</li> <li>• Biblioteca</li> </ul>
Sugestões de melhoria das condições para os alunos com deficiência visual	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilização e formação dos funcionários/e docentes</li> <li>• Recursos e equipamentos específicos</li> <li>• Acesso em linha da informação</li> <li>• Serviço na biblioteca para apoio aos utilizadores</li> <li>• Estabelecer parcerias/cooperação entre serviços</li> <li>• Eliminação das físicas e arquitetónicas</li> <li>• Sensibilizar as editoras</li> <li>• Integração na vida profissional</li> </ul>

**Tabela 1** – Grelha de análise

## Reflexões e diretrizes para a promoção da inclusão

Da análise realizada nas bibliotecas universitárias – Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e a Biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa – acerca das medidas que estas bibliotecas estão a implementar para responder às necessidades dos indivíduos portadores de deficiência visual constatou-se que existe um longo caminho a percorrer, que pressupõe um desafio para

estas bibliotecas universitárias cujo papel deve ser a disponibilização de conteúdos e de serviços acessíveis a estes utilizadores.

Neste âmbito, as principais barreiras apontadas pelos utilizadores portadores de deficiência visual foram:

- Dificuldade dos técnicos em lidar com indivíduos portadores de deficiência visual;
- Falta de formação dos técnicos bibliotecários;
- Dificuldade no acesso à documentação e informação;
- Dificuldade no acesso a equipamento específico;
- Inacessibilidade a locais em virtude da existência de barreiras arquitetónicas;
- Falta de recursos financeiros.

Por outro lado, no que respeita aos principais fatores impulsionadores ou facilitadores, frisam-se os seguintes:

- Acesso a tecnologia da informação e comunicação, que permite aos estudantes terem acesso à informação digital;
- Existência de serviço de apoio a estudantes com deficiência;
- Apoio dos colegas e funcionários;
- Autonomia do estudante com deficiência visual.

Ficou patente a relevância da intervenção do serviço/gabinete de apoio ao aluno, no acompanhamento e resposta às necessidades de acesso aos conteúdos informativos dos alunos com deficiência visual, em complementaridade com os técnicos da biblioteca. Efetivamente, as sugestões apresentadas pelos vários entrevistados deixam evidente uma maior necessidade de formação e sensibilização dos funcionários da biblioteca. Com efeito, será necessário atuar e suprimir algumas limitações, tais como:

- Sensibilização e formação dos funcionários;
- Recursos e equipamentos específicos;
- Acesso em linha da informação;
- Serviço na biblioteca para apoio aos utilizadores com deficiência;
- Estabelecimento de parcerias/cooperação entre serviços;
- Eliminação das barreiras físicas e arquitetónicas;
- Sensibilização das editoras.

Na discussão sobre o papel da biblioteca universitária na inclusão dos estudantes portadores de deficiência visual, importa refletir sobre as práticas desenvolvidas na facilitação e condições de acesso/utilização dos recursos bibliográficos aos utilizadores com e sem deficiência visual.

Constata-se que, face à ausência do serviço de apoio nas bibliotecas estudadas, apesar do conformismo, os estudantes manifestaram a existência de inúmeras dificuldades no acesso aos recursos bibliográficos e apoio por parte dos técnicos de biblioteca. Segundo os entrevistados, o papel das bibliotecas é genericamente reativo e não proactivo.

As bibliotecas universitárias podem assumir um papel ativo e dinâmico na criação de meios, infraestruturas que facilitem o acesso à informação e desenvolvimento de competências de literacia de informação. Nesta senda, é imperativo que exista um reforço na formação e desenvolvimento de competências dos vários intervenientes. É essencial que os serviços das bibliotecas universitárias conheçam as necessidades dos utilizadores com deficiência visual e tirem o máximo partido das sinergias existentes entre estes e os agentes de ação social, no sentido de desenvolverem um serviço de apoio eficaz na facilitação e integração destes utilizadores.

O novo modelo europeu de ensino e aprendizagem incorpora o conceito de «aprender a aprender ao longo da vida», no qual o aluno tem de produzir inúmeros trabalhos (individuais, em grupo, projetos, etc.). Assim, as bibliotecas devem exercer um papel ativo na coordenação e oferta de todo o tipo de recursos necessários para o apoio eficaz e efetivo à aprendizagem/investigação.

Neste sentido, este estudo sugere a necessidade de criação de um serviço de apoio aos utilizadores com deficiência visual nas bibliotecas universitárias estudadas que responda às seguintes exigências:

- Serviço de apoio integrado e gerido pelas bibliotecas;
- Realização de sessões de formação para os técnicos das bibliotecas;
- Disponibilização de equipamentos e *softwares* específicos para diferentes tipos de necessidades;
- Cooperação/diálogo com os outros serviços da instituição, nomeadamente com o departamento de informática e o gabinete de apoio ao aluno, para serem definidas estratégias de melhoria do serviço de conteúdos informativos a estes alunos. Terá que ser desenvolvida e alimentada uma cultura de partilha. Um trabalho de equipa de constituição variada.
- Maior diálogo e cooperação com as outras instituições do Ensino superior e as respetivas bibliotecas universitárias na disponibilização de informação em linha e de equipamentos específicos.

## Conclusão

A possibilidade de prosseguimento de estudos ao nível do ensino superior constitui, para além de um direito, uma forma dos cidadãos com deficiência visual poderem alcançar uma integração social mais completa, promovendo a sua realização pessoal.

A biblioteca universitária inclusiva pressupõe mudanças ao nível de toda a estrutura e da própria cultura organizacional. O seu sucesso depende de fatores como sejam a formação, sensibilização e cooperação entre os vários agentes: órgãos de gestão, docentes, os diversos serviços de apoio ao aluno e restante população estudantil, sejam eles portadores de deficiência visual ou não. Com o contributo e o envolvimento de todos será possível um ensino superior mais inclusivo.

## Referências bibliográficas

- BELL, Judith. (2010) – *Como realizar um projeto de investigação*. 3ª ed. Lisboa: Gradiva
- CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GAIA e INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA (2007) – *Mais qualidade de vida para as pessoas com deficiências e incapacidades: uma estratégia para Portugal*. Vila Nova de Gaia: Centro de Reabilitação Profissional de Gaia
- COMISSÃO EUROPEIA (2010) – *Estratégia Europeia para a Deficiência 2010 –2020: compromisso renovado a favor de uma Europa sem barreiras*. Bruxelas. [Consult. 31 mar. 2012]. Disponível em:  
<<http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2010:0636:FIN:PT:PDF>>
- COUTINHO, Clara Pereira (2011) – *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. Coimbra: Almedina
- CURADO, Ana Paula; OLIVEIRA, Valentina (2010) – *Estudantes com necessidades educativas especiais na Universidade de Lisboa*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2010. [Consult. 28-12-2011]. Disponível em: <[http://www.opest.ul.pt/pdf/ENEE\\_UL.pdf](http://www.opest.ul.pt/pdf/ENEE_UL.pdf)>
- FERNANDES, Eugénia; ALMEIDA, Leandro (2007) – Estudantes com deficiência na universidade: questões em torno da sua adaptação e sucesso académico. *Revista de Educação Especial e Reabilitação*. N. 14, pp. 7-14. [Consult. 28-12-2011]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/8665>>.
- MARTINS, Ana Bela; MARTINS, Andrea (2011) – Papel das bibliotecas de ensino superior no apoio a utilizadores com necessidades especiais. *Indagatio Didactica*. V. 3, n. 2 [Consult. 28-12-2011]. Disponível em:  
<http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/1043>
- MARTINS, Ana Bela; MARTINS, Andrea (2012) – Bibliotecários de instituições de ensino superior quebram barreiras. *CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS*, 11. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas [Consult. 28-10-2011]. Disponível em:  
<<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/466>>

PINHEIRO, Maria Inês da Silva; SILVA, Edileusa Regina Pena da e RODRIGUES; Lucilélia Rosa de Queiroz (2008) – O ir e vir dos deficientes visuais: barreiras arquitetônicas e acadêmicas na UFMT. *Inclusão Social*. V.3, nº1, pp. 48–65. [Consult. 28–12–2011]. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/103>>.

PONCES, Samuel Castro – *La función social de los servicios bibliotecarios y de información dirigidos a personas con discapacidad*. Facultad de Filosofía y Letras. México Universidad Nacional Autónoma de México, 2008. [Consult. 28–11–2011]. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/handle/10760/13337#.T7e5YsWJ50M>>

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van (2008) – *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva

REGADAS, Nuno; RIBEIRO, Alice (2011) – As TIC na capacitação de docentes da Universidade do Porto para a acessibilidade e inclusão. *Indagatio Didactica*. V. 3, n. 2. (2011). [Consult. 28–11–2011]. Disponível em:

<<http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/1037>>.

RIBEIRO, Alice; LEITE, João (2011) – Contributos para um conceito de «biblioteca inclusiva». *CONGRESSO DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS*, 7, Porto: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, [Consult. 04–11–2011]. Disponível em: <[http://web.letras.up.pt/jleite/comunicacao\\_bib\\_inc.htm](http://web.letras.up.pt/jleite/comunicacao_bib_inc.htm)>